

**STF homologa delação de acusado de matar Marielle**

# Caso Marielle: STF valida a delação de ex-PM

Ministro da Justiça e da Segurança, que fez pronunciamento para anunciar a decisão do Supremo, disse que depoimento de Ronnie Lessa 'traz elementos importantíssimos' e que, em breve, assassinato será solucionado

EDUARDO GONÇALVES E  
MARIANA MUNIZ  
BRASÍLIA

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, anunciou ontem que o Supremo Tribunal Federal (STF) validou a delação premiada do ex-policial militar Ronnie Lessa, réu no duplo homicídio da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O ministro Alexandre de Moraes é o relator das investigações na Corte. A homologação do acordo de colaboração foi antecipada pela colunista do GLOBO Malu Gaspar.

— Nós sabemos que esta colaboração premiada, que é um meio de obtenção de provas, traz elementos importantíssimos que nos levam a crer que brevemente nós teremos a solução do assassinato da vereadora Marielle Franco — disse o ministro da Justiça, que enfatizou não ter tido acesso ao depoimento de Lessa.

**LESSA CONFIRMA DELAÇÃO**  
Lewandowski fez a curta declaração após se reunir com Moraes a portas fechadas no STF. No encontro, foi decidido que o ministro da Justiça faria o pronunciamento. Um dos juízes que auxiliam Moraes teve audiência na



Relator. O ministro Alexandre de Moraes, do STF, assumiu as investigações

segunda-feira com Lessa, que confirmou as informações prestadas na delação.

— (O caso) está agora nas competentes mãos de Alexandre de Moraes, e dentro em breve teremos o resultado daquilo que foi apurado pela competentíssima atuação da Polícia Federal (PF), que em um ano chegou a resultados concretos nessa investigação — disse.

Preso pela execução das vítimas, Ronnie Lessa entregou nomes dos supostos mandan-

tes dos crimes em acordo firmado com a PF e a Procuradoria-Geral da República (PGR). No processo de homologação no STF, ele confirmou tudo que havia dito a policiais federais e procuradores.

Conforme O GLOBO revelou, para fechar a delação, Lessa concordou em ter uma espécie de unificação de sentenças, com o estabelecimento de uma pena total que fique entre 20 e 30 anos de prisão. O ex-PM atualmente responde a dez ações penais — entre



Réu. O ex-PM Ronnie Lessa, preso pelo crime, decidiu fazer delação premiada

elas, é réu por dois duplos homicídios e tráfico de armas. Lessa também será transferido para um presídio do Rio.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ), onde o caso estava tramitando antes, encaminhou o procedimento ao STF por entender que a Corte é o foro adequado para apreciar as novas revelações. Lessa cita nos depoimentos autoridade que não estava no exercício da atual função na época do duplo homicídio, que completou seis anos na semana pas-

sada. O Supremo é responsável pelo julgamento de autoridades como presidentes da República, vice-presidentes, ministros, senadores, deputados federais e embaixadores, além de integrantes dos tribunais superiores e do Tribunal de Contas da União.

O ex-PM foi preso em março de 2019 pela participação nas mortes. Na delação do também ex-policial militar Elcio de Queiroz, Lessa foi apontado como o autor dos disparos que mataram a vereadora e seu motorista. Em 2021, ele foi expulso da corporação e condenado a quatro anos e meio de prisão pela ocultação das armas que teriam sido usadas no crime.

Também preso, Queiroz admitiu em sua colaboração ter dirigido o carro usado no crime e citou o nome do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Domingos Brazão, irmão do deputado federal Chiquinho Brazão (União). Por esse motivo, o caso saiu da Justiça do Rio e foi para o STJ, foro indicado para julgar conselheiros de tribunais de contas estaduais. Domingos Brazão nega qualquer participação no crime.

**DINO COLOCOU PF NO CASO**  
Com a demora na conclusão do caso, em fevereiro do ano passado o então ministro da Justiça, Flávio Dino — hoje ministro do STF — pediu a abertura de inquérito na PF para descobrir quem mandou matar Marielle e a motivação do crime, em parceria com o Ministério Público do Rio e o Ministério Público federal.

Marielle foi morta na noite de 14 de março de 2018 numa emboscada no Estácio, na região central do Rio. No ataque, o motorista da vereadora também foi baleado e morreu. Além de Ronnie e Queiroz, há outros dois suspeitos do crime presos.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Rio **Página:** 24